MACAM

MeP *Mediação* e Participação

Poéticas do espaço

Terceiro Ciclo

Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

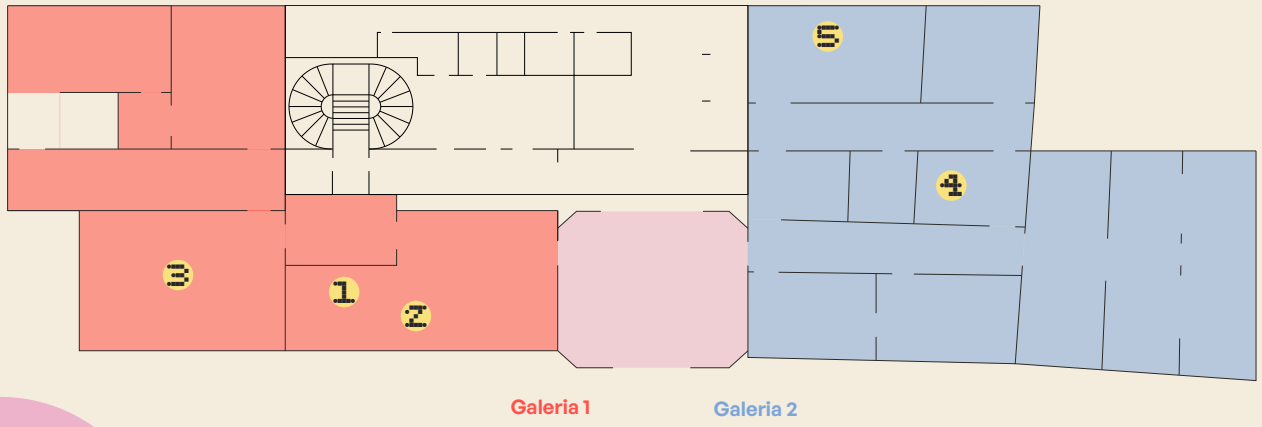
Recursos Pegadógicos | 2026/27

Poéticas do espaço

Interroga o modo como a construção dos espaços definidos pelas criações artísticas afeta as nossas perceções, reais ou imaginárias, e como comunicam uma relação particular com diferentes tipos de paisagem e com o mundo.
O espaço de Museu surge aqui como uma morada: um lugar a habitar por uma consciência sonhadora, pelo que se imagina, vivencia e representa.

Ideias-chave: espacialidade | método | poéticas do espaço | fenomenologia | território - identidade (psicologia ambiental) | sonder | presença | sentidos | experiência | intencionalidade

Mapa da Visita

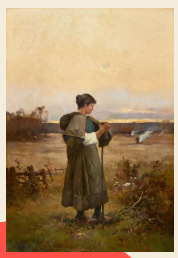


1



Marinha (c. 1905), João Vaz

2



Camponesa Bretã (s.d.), José Júlio Sousa Pinto

3



Sala dedicada ao Expressionismo

4



Wildfire (Meditation on Fire) (2019-2020), David Claerbout

5



Choque (2019), Dora Longo Bahia



Marinha (c. 1905), João Vaz

Sobre o artista: João Vaz (1859 - 1931) nasceu em Setúbal e desde cedo mostrou ter bons dotes para pintura. Aos 13 anos foi aceite na Academia Real das Belas Artes de Lisboa e mais tarde tornou-se num dos mais importantes pintores do Naturalismo em Portugal. A sua obra centra-se sobretudo no mar, nos rios e nas paisagens costeiras portuguesas, sempre num tom emotivo e lírico.

Sobre a obra: Marinha é um tríptico de grandes dimensões que apresenta várias características típicas da pintura de João Vaz. Retrata embarcações à vela ancoradas no rio, acompanhadas pelos seus reflexos na água e um horizonte que divide a composição entre o céu e o mar. A pintura destaca ainda o contraste entre o movimento e o brilho da água e a tranquilidade do céu, representado através de uma paleta de cores simples. Surgem ainda ao longo da composição algumas pessoas que trabalham e cuja escala contrasta com o horizonte longínquo.

Direções de trabalho: A obra convida a imaginar e reconstruir os momentos representados, expandindo a pintura e a narrativa para além dos limites da tela e criando novas possibilidades para a paisagem observada.



Camponesa Bretã (s.d.), José Júlio Sousa Pinto

Sobre o artista: Sousa Pinto (1856- 1939) é um dos mais destacados pintores paisagistas da primeira geração do Naturalismo português. Viveu grande parte da sua vida em França, onde desenvolveu uma especial afeição pela região da Bretanha, frequentemente retratada nas suas paisagens e cenas de costumes. A sua obra combina princípios naturalistas com traços modernistas, refletindo tanto ambientes franceses, como portugueses.

Sobre a obra: A pintura apresenta uma camponesa representada com precisão naturalista, em contraste com o fundo mais difuso e expressivo do campo envolvente. O artista capta um momento de pausa no trabalho, em que a introspecção desta figura cuja expressão não nos é revelada por inteiro, mantém um intimismo que conduz o observador para o silêncio, propiciando a contemplação e um sentido de proximidade ao tema.

Direções de trabalho: A obra convida a imaginar e reconstruir os momentos representados, expandindo a pintura e a narrativa para além dos limites da tela e criando novas possibilidades para a paisagem observada.



Sala dedicada ao Expressionismo (Galeria 1)

Sobre o movimento: O Expressionismo surge no início do século XX, num contexto marcado por profundas transformações sociais e políticas, como a I Guerra Mundial (1914-1918) e, em Portugal, a implantação da República (1910). Neste período, os artistas afastam-se do realismo e passam a privilegiar a expressão das emoções, usando a cor e a forma como meios para revelar estados interiores e visões subjetivas do mundo.

Sobre as obras: Nas obras expressionistas, a cor assume um papel central, tornando-se veículo de emoções e tensões psicológicas. As formas são frequentemente distorcidas e as cores intensificadas para comunicar sentimentos, inquietações e mudanças, refletindo uma sociedade em crise e a necessidade de novas linguagens visuais.

Direções de trabalho: As obras da sala permitem estabelecer ligações visuais e emocionais entre si, imaginando-se diálogos, encontros ou histórias partilhadas. O museu transforma-se num espaço de múltiplas narrativas, onde diferentes realidades convivem e se cruzam.



Wildfire (Meditation on Fire) (2019-2020), David Claerbout

Sobre o artista: David Claerbout (1969) é um artista belga formado em pintura e desenho que, mais tarde, passou a trabalhar com fotografia, vídeo e som. A sua obra explora os limites entre imagem parada e imagem em movimento, abordando temas como a passagem do tempo, a memória e as narrativas construídas, numa linguagem conceptual e sensível.

Sobre a obra: Em *Wildfire*, o artista utiliza simulação digital para criar uma "natureza morta" artificial e altamente detalhada. Através deste ambiente virtual criado, torna acessível uma situação normalmente inatingível — um incêndio florestal em pleno desenvolvimento — manipulando o tempo através do silêncio, do ritmo lento e de uma narrativa circular. A obra alterna entre a serenidade da paisagem verdejante e o surgimento inesperado do fogo, criando uma experiência meditativa.

Direções de trabalho: A obra permite compreender como a arte pode transformar a percepção do tempo e aproximar-nos, de forma imersiva, de temas que por vezes parecem distantes. Os participantes são convidados a refletir sobre como estas manipulações temporais influenciam a forma como observamos, sentimos e nos relacionamos com a imagem.



***Choque* (2019),** Dora Longo Bahia

Sobre a artista: Dora Longo Bahia (1961) é uma artista brasileira multidisciplinar cujo trabalho, desde os anos 1990, aborda temas como opressão, violência e poder. O corpo surge muitas vezes como lugar político ou como vítima, sendo explorado através de pintura, vídeo, escultura e instalação

Sobre a obra: Em *Choque*, a artista apropria-se de narrativas políticas — muitas delas ligadas ao contexto brasileiro — numa estética interventiva que proporciona a reflexão sobre o modo operante das forças instituídas e o poder do Estado na sociedade atual. A instalação recria, dentro do espaço expositivo, a presença das ruas, denunciando comportamentos de repressão e questionando relações entre resistência, força e cidadania.

Direções de trabalho: A obra mostra como um espaço pode concentrar diferentes realidades e histórias — tal como o próprio museu, que já foi palácio e liceu. A atividade propõe explorar como os lugares refletem questões sociais, convidando a pensar sobre cidadania, política, direitos e a forma como os espaços que habitamos influenciam a vida em comunidade.

Propostas de atividade fora do museu

1. Sonder: histórias por dentro das obras

Atividade que trabalha imaginação, empatia e multiplicidade de perspetivas, inspirada no conceito de Sonder, de John Koenig — a ideia de que cada pessoa tem uma vida interior tão complexa quanto a nossa.

Passo-a-passo: Observam-se figuras e cenas presentes nas obras, especialmente na sala do expressionismo, imaginando que vidas, emoções e histórias podem existir para além do que é mostrado. A partir dessa reflexão, cada participante cria textos breves — em diferentes géneros literários — que inventam novos elos, narrativas ou realidades para essas personagens. A atividade promove a empatia e a consciência de que cada figura, real ou representada, contém mundos interiores vastos e invisíveis.

2. A arte provoca e questiona.

A arte permite-nos observar o mundo de diferentes formas e levantar questões sobre aquilo que nos rodeia. A partir desta visita podem refletir sobre vários temas e questões como por exemplo: Se a arte nos pode ajudar a lidar com emoções difíceis ou se os espaços onde vivemos condicionam os nossos sonhos e aspirações.

Passo-a-passo: Os participantes são convidados a criar um debate. Primeiro explicam-se as regras de um debate: saber ouvir, respeitar e justificar, depois apresenta-se o tema, divide-se o grupo, em seguida preparam-se os argumentos, começa o debate tendo tempo para responder e questionar e por fim conclui-se o debate com os últimos argumentos e um pequeno fecho.

Glossário

Arte Conceptual – Tendência artística da década de 1960's no qual o conceito por detrás da obra tem mais relevância que o objeto artístico final, apropriando-se de quaisquer materiais ou formas para evidenciar melhor a sua ideia.

Artivismo - Movimento caracterizado pela junção da arte com o ativismo onde artistas utilizam da sua criatividade para promover causas sociais, políticas e ambientais.

Experiência - Diz respeito a vivências, percepções e aprendizagens que uma pessoa adquire, seja no contacto com qualquer coisa, ou ao longo da vida. Algo que é vivido.

Expressionismo – Tendência artística do século XX em que a experiência pessoal e sentimental do artista, ligada ao ambiente ou sujeito representado, prevalecia à representação realista.

Fenomenologia - Estudo de como as coisas surgem na nossa consciência, ou seja, a forma como percebemos e vivenciamos o mundo. A fenomenologia entende que o porquê como algo factual ou concreto é menos importante que a experiência.

Poéticas do Espaço – Obra do filósofo francês Gaston Bachelard que relaciona o espaço vivido e a imaginação poética, a intimidade, a memória e o devaneio do sujeito, analisando como o espaço físico se torna um lar psíquico e onírico.

Psicologia Ambiental - Investiga a forma como as pessoas interagem com o espaço ao seu redor, seja natural ou construído, observando de que forma o ambiente afeta os seus comportamentos, sentimentos e qualidade de vida, e como as pessoas, por sua vez, influenciam esse ambiente.

Sonder - Termo criado por John Koenig que significa a percepção de que cada pessoa que encontramos tem uma vida tão complexa, rica e cheia de histórias quanto a nossa.

Bibliografia/Links úteis

©autores, 2025, *Seleção de obras da Coleção de arte Moderna e Contemporânea do MACAM*, MACAM

Full text of "G., Bachelard, The Poetics Of Space." (2024). Archive.org. https://archive.org/stream/G.BachelardThePoeticsOfSpace/G.%2C%20Bachelard%2C%20The%20Poetics%20of%20Space_djvu.txt

Husserl, E. (2013). *The Idea of Phenomenology*. Springer Science & Business

Koenig, J. (2021). *Dictionary of Obscure Sorrows*. Simon & Schuster.

Merleau-Ponty, M. (2002). *Phenomenology of perception* (C. Smith, Trans.). Routledge. (Original work published 1945) Media.

Aplicações simulação de Baixa Visão

Tengo Baja Vision https://www.tengobajavision.com/en/app/simulator/

Visions: ios https://apps.apple.com/us/app/visions/id6737267943
android https://play.google.com/store/apps/details?id=ch.visions.app&hl=en

Equipa MeP / Ficha Técnica

Coord. Programação Mediação e Participação (MeP) / Coord. Editorial
Adriana Pardal

Assessoria e Produção MeP
Sara Serras Simões

Mediadores / Textos
Gabriela Moura
Lara Vicente
Maria Monteiro
Matilde Rente
Rodrigo Rodrigues
Sara Coelho

Design Gráfico
Rodrigo Rodrigues

Projeto "Sentir Mais"

Esta visita inclui uma simulação de baixa visão no âmbito do **projeto "Sentir Mais"**, em parceria com a Unidade de Baixa Visão e Reabilitação Visual do Hospital Egas Moniz.

Museu
de Arte
Contemporânea
Armando Martins

Rua da Junqueira, 66
1300-343 Lisboa
10h — 19h
Encerra à 3ª feira

T: +351 218 727 400

www.macam.pt